

2ª

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Estado, nação e território

**1º bimestre
Aula 10**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Conceitos de Estado, nação e território.

Objetivos

- Diferenciar os conceitos de Estado, nação e território.
- Explicar as inter-relações entre Estado, nação e território.

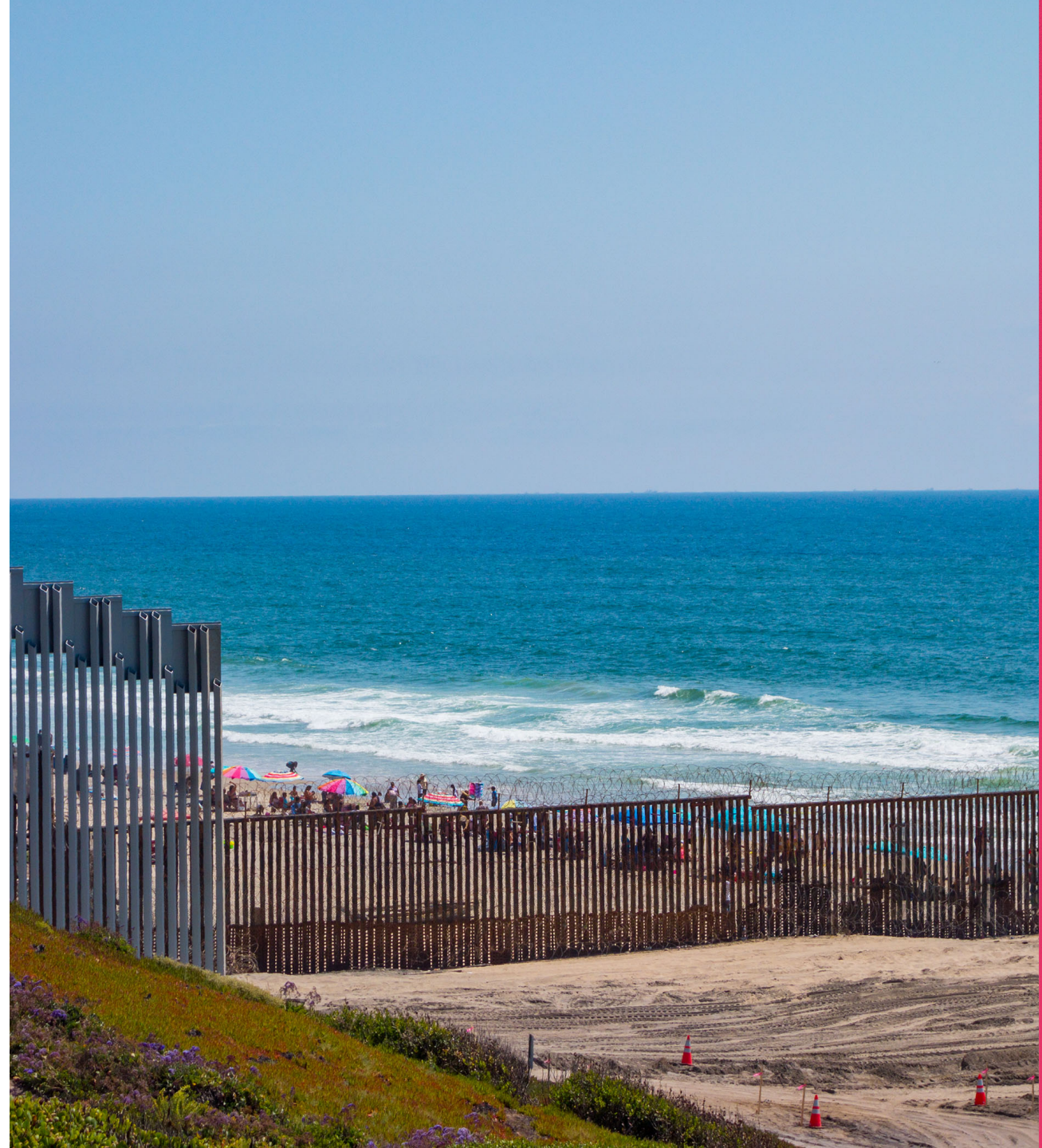


Barreiras pelo mundo

Observe a imagem e responda:

- O que essa cena revela sobre a relação das pessoas com os espaços de onde saem e para onde querem ir? Uma divisão entre países separa só espaços ou também culturas, modos de vida e sentimentos de pertencimento?

Fronteira entre México e Estados Unidos: pessoas tentam observar e atravessar o território norte-americano a partir de Tijuana.





Lojistas exercem poder nos territórios do comércio, como a Rua 25 de Março (foto), ao definirem estratégias de ocupação, preços e ofertas, influenciando o comportamento dos consumidores e a dinâmica econômica local.

© Getty Images

Território

- A palavra **território** é usada em várias áreas do conhecimento.
- Trata-se do espaço definido por relações de **poder**.
- Tradicionalmente, o termo foi utilizado para definir o “**espaço físico onde o Estado exerce seu poder**”.
- Contudo, essa **dimensão política** do território não é a única existente.

Escalas de território



A dimensão política do território

- Corresponde ao espaço sobre o qual o Estado exerce sua **soberania**.
- Soberania é o poder de governar o povo e os recursos sem interferência externa.
- As **fronteiras nacionais** delimitam a extensão desse poder estatal. Essas fronteiras garantem a autoridade legal, a identidade e a segurança do país.



Uma das imagens mais icônicas do conflito em Bagdá: enorme estátua do ditador iraquiano Saddam Hussein é derrubada na praça Firdos.

O que são fronteiras?

- As fronteiras **delimitam os limites territoriais entre Estados**, marcando onde termina a soberania de um e começa a de outro. As fronteiras têm funções:

Estratégicas: como **proteção nacional e controle de fluxos** migratórios e comerciais;

Simbólicas: representando a **identidade e unidade nacionais**.



Imagem – Fronteira entre Brasil e Paraguai.

Foco no conteúdo

Fronteiras naturais

Limites estabelecidos por elementos da natureza, como rios, montanhas, lagos e florestas.

© Getty Images

Foco no conteúdo



Fronteiras artificiais

Criadas por meio de acordos e tratados entre países e não seguem necessariamente características naturais do terreno.

© Getty Images

Foco no conteúdo



Fronteiras políticas

Limites legalmente estabelecidos que definem a extensão do poder de um Estado. Podem ser naturais ou artificiais.

© Getty Images

Foco no conteúdo



Fronteiras culturais

São divisões que separam regiões com diferentes identidades culturais, linguísticas ou étnicas.

© Getty Images

O que é um Estado?

- É uma organização política que exerce autoridade sobre um território e sua população, por meio de instituições como governo, forças de segurança e judiciário.
- Tem como funções principais garantir a ordem, regular as relações sociais e promover o bem-estar coletivo.

Fundamentos do Estado

1

Soberania: o Estado possui a autoridade suprema dentro de suas fronteiras, sendo capaz de tomar decisões independentes e exercer o poder sem a interferência de outras nações ou entidades.

2

Território: o Estado está vinculado a um espaço geográfico definido com fronteiras claras, sobre o qual exerce jurisdição. Esse território inclui terra, águas e o espaço aéreo correspondente.

3

População: para existir, o Estado deve ter uma população que viva dentro de seu território. Essa população é composta por cidadãos e outras pessoas que estão sujeitos às leis e à autoridade do Estado.

Jurisdição: é a função do Poder Judiciário, ou seja, aplicar o direito e as leis utilizando a força e o poder do Estado.





Durante o Ano-Novo Aimará em Tiwanaku (Bolívia), indígenas celebram o solstício de inverno em um ritual que reafirma a identidade cultural e o sentimento de pertencimento à nação aimará.

© Wikimedia

O que é uma nação?

- Nação é um grupo social que se **identifica** através de **elementos culturais**, como língua, religião e história.
- **Exemplos de nações:** Guaranis, aimarás, quéchuas, mapuches, curdos, palestinos, bascos, catalães, québécois, maoris, zulus, tchechenos e tibetanos.



Quando grupos armados impõem regras e controlam a vida social em favelas, caracteriza-se a formação de qual categoria geográfica?

território

fronteira

Estado

nação



Pause e responda

Quando grupos armados impõem regras e controlam a vida social em favelas, caracteriza-se a formação de qual categoria geográfica?



território

fronteira



Estado

nação





Em grupos, discutam o texto a seguir.

Agora, responda aos questionamentos, sempre justificando com exemplos.

1. Um território pode existir sem Estado?
2. Toda nação possui um Estado?
3. O que define um território?



“Em outras palavras, a existência de um país supõe um território. Mas a existência de uma nação nem sempre é acompanhada da posse de um território e nem sempre supõe a existência de um Estado. Pode-se falar, portanto, de territorialidade sem Estado, mas é praticamente impossível nos referirmos a um Estado sem território.”

SANTOS, M. SILVEIRA, M. L.

Possíveis respostas:

1. Sim. Um território pode ser ocupado por grupos sociais ou nações sem que haja um Estado soberano constituído. Exemplo: o território palestino, onde há disputa por soberania, e o Curdistão, região habitada por curdos distribuídos entre vários países, sem um Estado próprio.
2. Não. Muitas nações compartilham cultura, identidade e história, mas não possuem um Estado soberano. Exemplo: os curdos, os povos indígenas latino-americanos (como os guaranis e mapuches) e os palestinos são nações sem um Estado próprio.
3. Um território é definido não apenas por seus limites geográficos, mas pelo domínio político, social ou simbólico exercido sobre ele. Exemplo: um bairro pode ser considerado um território ao ser apropriado por seus moradores, que estabelecem regras e formas de uso do espaço. A favela também é um território, mesmo que nem sempre reconhecido oficialmente.



Territórios no cotidiano

- Como o território é percebido em nossa vida cotidiana?
- É possível um mundo sem a existência de território? O que te faz pensar assim?

ABDALA, V. **Entenda a disputa territorial entre Venezuela e Guiana**. Agência Brasil, 1 dez. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-12/entenda-disputa-territorial-entre-venezuela-e-guiana>. Acesso em: 17 out. 2024.

COSTA, C.; TOMBESI, C. **Mapas mostram disputas territoriais ativas nos países da América Latina – inclusive no Brasil**. BBC News Brasil, 10 fev. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59585669>. Acesso em: 17 out. 2024.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6469585/mod_resource/content/1/A%20condi%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%B3s-moderna.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil**: por uma antropologia da territorialidade. Brasília: UnB, 2002. Disponível em: https://www.academia.edu/34992082/S%C3%89RIE_ANTROPOLOGIA_322_TERRIT%C3%93RIOS_SOCIAIS_E_POVOS_TRADICIONAIS_NO_BRASIL_POR_UMA_ANTROPOLOGIA_DA_TERRITORIALIDADE. Acesso em: 17 out. 2024.

Referências

- MORGENTHAU, H. J. **Politics among nations**: the struggle for power and peace. New York: A.A. Knopf, 1948. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4034050/mod_resource/content/1/Hans%20J.%20Morgenthau-Politics%20among%20nations_%20the%20struggle%20for%20power%20and%20peace%20%20-A.%20A.%20Knopf%20%281948%29.pdf. Acesso em: 17 out. 2024.
- RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- RATZEL, F. **La géographie politique**. Paris: Fayard, 1987. Disponível em:
https://books.google.com.br/books/about/La_g%C3%A9ographie_politique.html?id=0pjvHAAACAAJ&redir_es. Acesso em: 17 out. 2024.
- ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em:
<https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 12 ago. 2024.
- SANTOS, L. Q. dos. **A cidade global na obra de Saskia Sassen**. 2016. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Ciências Sociais. Universidade Estadual Paulista, 2016. Disponível em:
<https://repositorio.unesp.br/items/2c4882a5-9513-4657-91b8-a09b9e3ff66a>. Acesso em: 17 out. 2024.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2002 SAsSEN, S. **The global city**: New York, London, Tokyo. Princeton: Princeton University Press, 2001.

Referências

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista** – Etapa Ensino Médio. São Paulo, 2023. Disponível em: efape.educacao.sp.gov.br. Acesso em: 15 maio 2024.

SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

THE WORLD BANK. **Migrants, refugees, and societies**. World development report, 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2023>. Acesso em: 17 out. 2024.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS203) Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

Slide 3



Tempo: 4 minutos.



Dinâmica de condução: leia as perguntas do slide em voz alta e oriente os estudantes a se organizarem em duplas para discutir. Estimule-os a pensar sobre o significado simbólico e prático da fronteira entre México e Estados Unidos, como ela afeta o cotidiano de quem está em Tijuana e o que motiva tantas pessoas a atravessá-la. Após alguns minutos de conversa, incentive a partilha de ideias com a turma, promovendo reflexões sobre desigualdades regionais e os impactos das barreiras territoriais.



Expectativas de respostas: os estudantes devem reconhecer que a cena revela uma divisão marcada por desigualdades econômicas, sociais e culturais. Espera-se que mencionem que a fronteira não separa apenas espaços físicos, mas também modos de vida e oportunidades. Podem apontar sentimentos de exclusão, esperança e pertencimento, tanto no espaço de origem (Tijuana) quanto no destino (território norte-americano).

Slide 4



Tempo: 7 minutos.



Dinâmica de condução: inicie a leitura coletiva do slide com a turma, destacando que o conceito de território ultrapassa os limites da Geografia e aparece em diferentes áreas do conhecimento. Pergunte aos estudantes se já ouviram a palavra “território” em outros contextos, como no futebol, na vida cotidiana ou na política. A partir disso, conduza uma breve conversa sobre como o poder está presente nas relações territoriais, desde a autoridade do Estado até disputas cotidianas por espaço. Utilize exemplos acessíveis, como territórios escolares, religiosos ou de influência cultural, para ampliar a compreensão.

Slide 5



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: para explorar as diferentes escalas do território, comece projetando o slide e pedindo aos estudantes que leiam cada uma das definições em voz alta, de forma compartilhada. Em seguida, proponha que deem exemplos concretos para cada escala: o território local pode ser o bairro ou a escola; o regional pode ser o estado ou uma região do país; o nacional se refere ao Brasil como um todo; e o global envolve relações entre países. Incentive que façam associações com temas da atualidade ou com suas próprias vivências. Se possível, organize os exemplos no quadro ou em um mapa.

Slide 6



Tempo: 6 minutos.



Dinâmica de condução: proponha uma conversa guiada sobre o conceito de soberania, perguntando: o que acontece quando um Estado perde o controle sobre seu território? Use a imagem como apoio, questionando os estudantes sobre o que ela representa em termos de ocupação, poder e interferência externa. Explique que a queda do regime iraquiano e a presença militar estrangeira ilustram bem o enfraquecimento da soberania de um país e suas implicações geopolíticas. A discussão pode ser enriquecida com outros exemplos históricos ou atuais de intervenção estrangeira, como a invasão russa ao território ucraniano, resultando em uma guerra desde 2022.

Slides 7 e 8



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: enfatize que as fronteiras vão além de linhas geográficas: possuem funções políticas, estratégicas e simbólicas. Estimule a turma a identificar exemplos reais de fronteiras com essas características, incentivando a participação a partir de experiências ou conhecimentos prévios. Pode-se propor que cada estudante dê um exemplo de fronteira que já viu em reportagens, documentários ou livros didáticos, buscando articular o tipo (natural, artificial, política ou cultural) e a função (estratégica ou simbólica). Caso o tempo permita, divida a turma em pequenos grupos e proponha que escolham uma fronteira conhecida para classificá-la e justificar sua escolha.



Tempo: 7 minutos.



Dinâmica de condução: conduza a explicação sobre o conceito de Estado antes de introduzir o conceito de nação, destacando a diferença entre essas categorias. Em seguida, introduza o conceito de nação como pertencimento cultural e identitário. Após isso, questione: “Existe uma nação brasileira?” Aproveite a pergunta para explicar que a ideia de nação brasileira foi historicamente construída por meio de símbolos nacionais (bandeira, hino, língua oficial) – sobretudo após a independência –, da escolarização e de políticas de integração. Mostre, no entanto, que essa construção tentou silenciar ou homogeneizar as muitas nações que já existiam ou que ainda existem no território, como as africanas e indígenas. Finalize incentivando o debate sobre os desafios de se construir uma identidade nacional em um país diverso como o Brasil.



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: a seção deve ser utilizada como um momento de retomada e fixação. Oriente os estudantes a refletirem individualmente e, após alguns segundos, peça que digam em voz alta qual alternativa consideram correta.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes reconheçam que a categoria geográfica mais adequada para descrever a situação apresentada é “território”. Destaque que o conceito está relacionado à imposição de poder e controle sobre um espaço, independentemente da legitimidade institucional desse poder. Aponte que, nesse caso, grupos armados ocupam e controlam determinadas áreas, impondo normas e regras que organizam a vida social, mesmo sem serem órgãos do Estado. Se necessário, retome rapidamente a distinção entre território, Estado, nação e fronteira para reforçar a aprendizagem.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: divida a turma em pequenos grupos e oriente os estudantes a iniciarem a discussão a partir do trecho apresentado. Estimule cada grupo a compartilhar interpretações do texto e utilize exemplos concretos, como povos indígenas, curdos ou palestinos, para ilustrar os conceitos debatidos. Após a leitura e conversa, direcione a atenção para as três perguntas ao lado e peça que sejam respondidas coletivamente dentro dos grupos. Circule entre eles para esclarecer dúvidas e incentivar a reflexão mais aprofundada. Finalize a atividade promovendo uma socialização em que alguns grupos compartilham suas respostas com a turma. Aproveite para sistematizar os conceitos centrais de território, Estado e nação.



Expectativas de respostas: os estudantes devem perceber que o território pode existir sem Estado, desde que haja algum tipo de poder exercido sobre um espaço, como no caso de territórios controlados por grupos armados ou comunidades tradicionais. Já o Estado precisa necessariamente de um território para exercer sua soberania. Com relação à segunda pergunta, espera-se que os estudantes compreendam que nem toda nação possui um Estado, como ocorre com os curdos, os palestinos ou os tibetanos, que são nações sem soberania estatal plena. Por fim, devem reconhecer que o território é definido pela presença de relações de poder.

Slide 15



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: encerrando a aula, proponha uma breve conversa coletiva com base nas duas perguntas da seção. Retome os principais conceitos explorados e estimule os estudantes a fazerem conexões com suas vivências. Pergunte, por exemplo, onde eles percebem a existência de regras e disputas por espaço em seu cotidiano: na escola, nos transportes, nas festas populares ou no uso do espaço urbano. Reforce que essa parte da aula também é o momento para tirar dúvidas e esclarecer possíveis confusões conceituais que tenham surgido.



Expectativas de respostas: os estudantes devem reconhecer que o território está presente em situações cotidianas como o uso de espaços públicos, a delimitação de bairros, o controle de acesso em áreas privadas ou mesmo em disputas simbólicas por visibilidade, como nos blocos de carnaval ou nas redes sociais. Quanto à segunda pergunta, a maioria deve concluir que é impossível pensar um mundo sem territórios, já que todo convívio social pressupõe algum tipo de organização espacial e exercício de poder sobre o espaço, seja por Estados, comunidades ou grupos sociais.



Para esta aula, é indicado o **exercício 14** do bloco **Estado, nação e território**. Esse exercício pode ser feito em casa, de forma autônoma pelo estudante, ou em sala de aula.



- Para complementar o conteúdo proposto nessa aula, você pode utilizar tanto os textos quanto as atividades do capítulo 7 do livro **Moderna Plus Geografia** ou mesmo indicá-lo para estudo autônomo de seus estudantes.



Territórios e fronteiras dos Estados nacionais

A geografia política

Do século XIX ao XX, o número de países aumentou de 57 para quase 200. Em 2020, a Organização das Nações Unidas reconhecia a independência de 193 países, isto é, nações que têm território delimitado por fronteiras políticas, governo próprio e soberania reconhecida pelas demais.

Acontecimentos e processos que marcaram o cenário geopolítico mundial nessa época – como a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, a descolonização dos continentes africano e asiático e a dissolução da União Soviética, em 1991 – tiveram como consequência a formação de dezenas de países, revelando que o planisfério político está em constante transformação e que a constituição de nações e a delimitação de fronteiras são fruto de processos históricos de dominação de territórios e de povos por meio de disputas políticas e exercício de poder.

A obra *Geografia política*, publicada pelo alemão Friedrich Ratzel em 1897, marcou o início da investigação científica das relações entre Estado, poder e território. Embora esse tema já estivesse presente nos trabalhos de diferentes filósofos desde a Antiguidade, Ratzel foi o primeiro a tratá-lo como objeto de estudo da geografia, e sua teoria está diretamente relacionada à situação política, econômica e social da Europa na virada do século XIX para o século XX, período marcado pela intensa disputa entre Estados por poder econômico e político em escala mundial.

Ratzel se dedicou a pesquisar o conceito e o comportamento do Estado moderno. Para ele, a existência de um Estado é subordinada à demarcação de um território. Além disso, os Estados se formam quando as sociedades se organizam para defendê-lo, progredirem ao conquistar novas áreas e decaem quando perdem territórios em guerras ou invasões. Em sua teoria, não haveria lugar para os conflitos e as tensões no interior das fronteiras dos países, como rebeliões civis e revoluções. O Estado, arraigado a seu território, seria a única fonte de poder, e as guerras só seriam travadas entre Estados, envolvendo disputas territoriais. Ratzel teve como referência o processo de unificação da Alemanha, consolidado em 1871, época em que a maior parte dos países europeus já apresentava certa unidade e franceses e britânicos já estavam iniciando a corrida imperial na África e na Ásia. O caráter tardio da unificação alemã é um dos fatores que explicam a importância da expansão territorial por meio da anexação de novas áreas.

Imagens em contexto

O Sudão do Sul se originou do desmembramento do Sudão. Assim como a maioria das fronteiras da África, os limites do Sudão foram definidos artificialmente. O país conquistou a emancipação em 1956, mas vivia intensas crises políticas e guerras civis travadas entre os territórios do norte e do sul, que, além de se distinguirem nos aspectos físicos, abrigavam uma população com diferenças significativas em sua composição étnico-cultural.



Festa de independência do Sudão do Sul. Fotografia de 2011.

